RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

PROCESSO DE ENFERMAGEM ASSOCIADO À CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: PERCEPÇÕES QUALITATIVAS COM O USO DO SOFTWARE IRAMUTEQ®

Alice Da Silva (alicedasilva@usp.br)

Clarícia Domingos Quintino (clariciaquintino92@gmail.com)

Monique De Alencar Lucena (monique-pf@hotmail.com)

Claudia Daniella Avelino Vasconcelos (cdavb2010@hotmail.com)

Lyon Richardson Da Silva Nascimento (lyonrichardson256@gmail.com)

Introdução

A constipação intestinal é uma das condições mais comuns em pacientes críticos, podendo alcançar de 15 a 83% em pacientes sob cuidados intensivos (Guerra; Mendonça; Marshall, 2013). As causas são múltiplas, como imobilidade até uma obstrução intestinal total (Masri; Abubaker; Ahmed, 2010). Outras causas estão relacionadas ao uso de medicações vasoativas, opioides, sedativos, infecções, além da terapia nutricional enteral (Guerra; Mendonça; Marshall, 2012).

A constipação intestinal é frequentemente negligenciada pela equipe multiprofissional, apesar de estar associada a importantes repercussões clínicas, como aumento da mortalidade, prolongamento do tempo de internação hospitalar, surgimento de infecções e falha no desmame da ventilação mecânica. (Guerra; Mendonça; Marshall, 2012).

Nesse sentido, enfatiza-se que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que fornece cuidados intensivos e contínuos a pacientes em estado crítico, desse modo o enfermeiro que atua nesse cenário deve assegurar que a assistência prestada a esses pacientes seja acurada (Ferreira et al., 2016). O processo de enfermagem, enquanto metodologia científica aplicada ao cuidado, exige registros sistematizados que favoreçam a recuperação e previnam complicações. Nesse cenário, ferramentas tecnológicas como o software IRAMUTEQ® têm se destacado na análise de dados qualitativos, permitindo identificar padrões e fragilidades nos registros de enfermagem (Acauan et al., 2020).

Objetivo

Avaliar a qualidade das práticas de documentação de enfermagem relacionadas ao manejo da constipação intestinal em uma unidade de terapia intensiva.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de análise exploratória cujos procedimentos essenciais visaram à análise multidimensional da implementação do processo de enfermagem relacionado aos cuidados de constipação intestinal de pacientes internados em uma UTI, para isso foi utilizada a ferramenta IRaMuTeQ®.

A pesquisa foi realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), localizado na capital Teresina. Foram incluídos no estudo todos os prontuários de pacientes internados no período de 2024 e que apresentaram nos registros do processo de enfermagem constantes no

Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), descrições compatíveis com o diagnóstico de constipação intestinal

A coleta de dados foi realizada por consultas ao banco de dados do AGHU. O projeto foi submetido e aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFPI, sob o parecer nº 7.310.46.

Resultados

Foram identificados 172 registros de prontuários no sistema, destes 97 apresentaram o termo constipação com um total de 1.238 evoluções em média 13 registros de enfermagem para cada paciente.

O corpus textual foi composto por 5.275 textos, totalizando 1.428.368 ocorrências. A análise lexical preliminar evidenciou 11.913 formas distintas, o que confirma a diversidade lexical e a consistência linguística do corpus. As palavras de maior frequência foram 24h, risco, dieta, paciente, enfermagem, higiene e evacuação, compondo o núcleo do vocabulário associado às evoluções de enfermagem. O corpus apresentou 3.461 hapax (29,0 %). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) permitiu identificar cinco classes lexicais distintas, com aproveitamento de 97,5% dos segmentos analisados (n = 44.090).

A classe 1 (25,6 %) reuniu termos associados às situações clínicas e evolução dos pacientes, como UTI, sepse e internação, representando o núcleo clínico das evoluções. A Classe 2 (15,3 %) agrupou registros voltados à orientação, comunicação e apoio ao paciente, evidenciando o caráter humanizado da assistência, já a classe 3 (18,1 %) destacou palavras relativas ao cuidado com integridade cutânea e curativos, como LP (Lesão por Pressão), curativo e cabeceira. A classe 4 (25,0 %) englobou vocábulos referentes ao monitoramento de parâmetros fisiológicos, como FC (Frequência Cardíaca), PAM (Pressão Arterial Média) e HGT(Hemoglicoteste) descrevendo o controle de dados objetivos. Por fim, a classe 5 (15,8 %) concentrou termos relacionados ao processo de enfermagem, vigilância e gestão do risco clínico, com destaque para infecção, risco, autocuidado e mobilidade.

A análise lexical realizada por meio do IRaMuTeQ® demonstrou que a constipação intestinal não se configura como um núcleo temático estruturado nos registros de enfermagem analisados. Nos resultados, o fenômeno aparece de forma minimizada em termos como evacuação, dieta e higiene, sem articulação entre avaliação, intervenção e reavaliação. Esse padrão indica que a constipação é registrada como evento pontual, e não como problema clínico acompanhado ao longo do cuidado.

Conclusão

As práticas de documentação de enfermagem relacionadas ao manejo da constipação intestinal na Unidade de Terapia Intensiva avaliada apresentam fragilidades quanto à sistematização do registro. A análise qualitativa por meio do software evidenciou que a constipação intestinal ocupa posição periférica nas evoluções de enfermagem, sendo, majoritariamente, associada a termos descritivos e pontuais, sem a devida articulação entre avaliação, intervenção e reavaliação. Esse achado indica que, embora o fenômeno esteja presente no cotidiano assistencial, ele não se configura como um problema clínico acompanhado longitudinalmente no processo de enfermagem.

Portanto, os dados reforçam a necessidade de desenvolvimento e implementação de protocolos assistenciais específicos e baseados em evidências, capazes de fortalecer o processo de enfermagem, qualificar a prática clínica e ampliar a consistência do cuidado prestado ao paciente crítico no contexto da terapia intensiva.

Referências

ACAUAN, L. V.; ABRANTES, C. V.; STIPP, M. A. C.; TROTTE, L. A. C.; PAES, G. O.; QUEIROZ, A.B. A. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na Enfermagem: um ensaio reflexivo. REME - Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 24, jun. 2020.

FERREIRA, A. M.; ROCHA, E. N.; LOPES, C. T.; BACHION, M. M.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da

NANDA-I. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 69, n. 2, p. 307-15, mar./abr. 2016.

GUERRA, T. L. DE S.; MENDONÇA, S. S.; MARSHALL, N. G. Incidence of constipation in an intensive care unit. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 25, n. 2, p. 87–92, Jun. 2013.

GUERRA, T. L. S; MENDONÇA, S. S.; MARSHALL, N. G Incidência, fatores de risco e prognóstico de pacientes críticos portadores de constipação intestinal. Ciências Saúde; v. 23, n. 1, p. 57-66, 2012.

MASRI, Y.; ABUBAKER, J.; AHMED, R. Prophylactic use of laxative for constipation in critically ill patients. Annals of Thoracic Medicine, v. 5, n. 4, p. 228, Oct./Dec. 2010.

Introducción

El estreñimiento intestinal es una de las condiciones más comunes en pacientes críticos, pudiendo alcanzar entre el 15% y el 83% de los pacientes bajo cuidados intensivos (Guerra, Mendonça, Marshall, 2013). Sus causas son múltiples, desde la inmovilidad hasta una obstrucción intestinal total (Masri, Abubaker, Ahmed, 2010). Otras causas están relacionadas con el uso de medicamentos vasoactivos, opioides, sedantes, infecciones y terapia nutricional enteral (Guerra, Mendonça, Marshall, 2013).

El estreñimiento intestinal es frecuentemente descuidado por el equipo multidisciplinario, a pesar de estar asociado con importantes repercusiones clínicas, como aumento de la mortalidad, prolongación de la estancia

hospitalaria, aparición de infecciones y fracaso en el destete de la ventilación mecánica (Guerra, Mendonça, Marshall, 2013).

En este sentido, se destaca que la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI) es un entorno que proporciona cuidados intensivos y continuos a pacientes en estado crítico. Por lo tanto, el enfermero que actúa en este contexto debe garantizar una atención precisa para estos pacientes (Ferreira et al., 2016). El proceso de enfermería, como metodología científica aplicada al cuidado, exige registros sistematizados que favorezcan la recuperación y prevengan complicaciones. En este escenario, herramientas tecnológicas como el software IRAMUTEQ® se han destacado en el análisis de datos cualitativos, permitiendo identificar patrones y fragilidades en los registros de enfermería (Acauan et al., 2020).

Objetivo

Evaluar la calidad de las prácticas de documentación de enfermería relacionadas con el manejo del estreñimiento intestinal en una unidad de cuidados intensivos.

Metodología

Se trata de un estudio transversal, retrospectivo y de análisis exploratorio, cuyos procedimientos esenciales tuvieron como objetivo el análisis multidimensional de la implementación del proceso de enfermería relacionado con los cuidados del estreñimiento intestinal en pacientes internados en una UCI, utilizando la herramienta IRaMuTeQ®.

La investigación fue realizada en el Hospital Universitario de la Universidad Federal de Piauí (HU-UFPI), ubicado en la ciudad de Teresina. Fueron incluidos en el estudio todos los historiales clínicos de pacientes hospitalizados durante el año 2024 y que presentaron, en los registros del proceso de enfermería contenidos en la Aplicación de Gestión para Hospitales Universitarios (AGHU), descripciones compatibles con el diagnóstico de estreñimiento intestinal.

La recolección de datos se realizó mediante consultas a la base de datos del AGHU. El proyecto fue sometido y aprobado por el Comité de Ética en Investigación del HU-UFPI, bajo el dictamen nº 7.310.46.

Resultados

Se identificaron 172 registros clínicos en el sistema, de los cuales 97 presentaron el término estreñimiento, totalizando 1.238 evoluciones de enfermería, con un promedio de 13 registros de enfermería por paciente.

El corpus textual estuvo compuesto por 5.275 textos, totalizando 1.428.368 ocurrencias. El análisis léxico preliminar evidenció 11.913 formas distintas, confirmando la diversidad léxica y la consistencia lingüística del corpus. Las palabras de mayor frecuencia fueron 24h, riesgo, dieta, paciente, enfermería, higiene y evacuación, constituyendo el núcleo del vocabulario asociado a las evoluciones de enfermería. El corpus presentó 3.461 hapax (29,0%). La Clasificación Jerárquica Descendente (CHD) permitió identificar cinco clases léxicas distintas, con un aprovechamiento del 97,5% de los segmentos analizados (n = 44.090).

La clase 1 (25,6%) reunió términos asociados a las situaciones clínicas y evolución de los pacientes, como UCI, sepsis e internación, representando el núcleo clínico de las evoluciones. La clase 2 (15,3%) agrupó registros relacionados con orientación, comunicación y apoyo al paciente, evidenciando el carácter humanizado de la atención. La clase 3 (18,1%) destacó palabras relacionadas con el cuidado de la integridad cutánea y curaciones, como lesión por presión, curación y cabecera. La clase 4 (25,0%) incluyó vocablos relacionados con el monitoreo de parámetros fisiológicos, como FC (Frecuencia Cardíaca), PAM (Presión Arterial Media) y HGT (Hemoglucotest), describiendo el control de datos objetivos. Finalmente, la clase 5 (15,8%) concentró términos relacionados con el proceso de enfermería, vigilancia y gestión del riesgo clínico, destacándose infección, riesgo, autocuidado y movilidad.

El análisis léxico realizado mediante IRaMuTeQ® demostró que el estreñimiento intestinal no se configura como un núcleo temático estructurado en los registros

de enfermería analizados. En los resultados, el fenómeno aparece minimizado en términos como evacuación, dieta e higiene, sin articulación entre evaluación, intervención y reevaluación. Este patrón indica que el estreñimiento se registra como un evento puntual y no como un problema clínico acompañado a lo largo del cuidado.

Conclusión

Las prácticas de documentación de enfermería relacionadas con el manejo del estreñimiento intestinal en la Unidad de Cuidados Intensivos evaluada presentan fragilidades en cuanto a la sistematización de los registros. El análisis cualitativo mediante el software evidenció que el estreñimiento intestinal ocupa una posición periférica en las evoluciones de enfermería, estando mayoritariamente asociado a términos descriptivos y puntuales, sin la debida articulación entre evaluación, intervención y reevaluación. Este hallazgo indica que, aunque el fenómeno está presente en la práctica asistencial cotidiana, no se configura como un problema clínico acompañado longitudinalmente dentro del proceso de enfermería.

Por lo tanto, los datos refuerzan la necesidad de desarrollar e implementar protocolos asistenciales específicos y basados en evidencia, capaces de fortalecer el proceso de enfermería, calificar la práctica clínica y ampliar la consistencia del cuidado brindado al paciente crítico en el contexto de los cuidados intensivos.

Referencias

ACAUAN, L. V.; ABRANTES, C. V.; STIPP, M. A. C.; TROTTE, L. A. C.; PAES, G. O.; QUEIROZ, A.B. A. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na Enfermagem: um ensaio reflexivo. REME - Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 24, jun. 2020.

FERREIRA, A. M.; ROCHA, E. N.; LOPES, C. T.; BACHION, M. M.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da

NANDA-I. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 69, n. 2, p. 307-15, mar./abr. 2016.

GUERRA, T. L. DE S.; MENDONÇA, S. S.; MARSHALL, N. G. Incidence of constipation in an intensive care unit. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 25, n. 2, p. 87–92, Jun. 2013.

GUERRA, T. L. S; MENDONÇA, S. S.; MARSHALL, N. G Incidência, fatores de risco e prognóstico de pacientes críticos portadores de constipação intestinal. Ciências Saúde; v. 23, n. 1, p. 57-66, 2012.

MASRI, Y.; ABUBAKER, J.; AHMED, R. Prophylactic use of laxative for constipation in critically ill patients. Annals of Thoracic Medicine, v. 5, n. 4, p. 228, Oct./Dec. 2010.

Introduction

Intestinal constipation is one of the most common conditions in critically ill patients, reaching rates from 15% to 83% among patients receiving intensive care (GUERRA, MENDONÇA, MARSHALL, 2013). Its causes are multiple, ranging from immobility to complete intestinal obstruction (MASRI, ABUBAKER, AHMED, 2010). Other causes are related to the use of vasoactive drugs, opioids, sedatives, infections, and enteral nutritional therapy (GUERRA, MENDONÇA, MARSHALL, 2013).

Intestinal constipation is frequently neglected by the multidisciplinary team, despite being associated with important clinical repercussions, such as increased mortality, prolonged hospital stay, development of infections, and

failure in weaning from mechanical ventilation (GUERRA, MENDONÇA, MARSHALL, 2013).

In this context, it is important to emphasize that the Intensive Care Unit (ICU) is an environment that provides intensive and continuous care to critically ill patients. Therefore, nurses working in this setting must ensure accurate care for these patients (FERREIRA et al., 2016). The nursing process, as a scientific methodology applied to care, requires systematic records that promote recovery and prevent complications. In this scenario, technological tools such as IRAMUTEQ® software have stood out in the analysis of qualitative data, enabling the identification of patterns and weaknesses in nursing records (ACUAN et al., 2020).

Objective

To evaluate the quality of nursing documentation practices related to the management of intestinal constipation in an intensive care unit.

Methodology

This is a cross-sectional, retrospective, exploratory study whose essential procedures aimed at the multidimensional analysis of the implementation of the nursing process related to intestinal constipation care in patients admitted to an ICU, using the IRaMuTeQ® software tool.

The study was carried out at the University Hospital of the Federal University of Piauí (HU-UFPI), located in the city of Teresina. All medical records of patients hospitalized during 2024 and presenting descriptions compatible with the diagnosis of intestinal constipation in the nursing process records available in the Management Application for University Hospitals (AGHU) were included in the study.

Data collection was performed through consultations in the AGHU database. The project was submitted to and approved by the Research Ethics Committee of HU-UFPI under protocol number 7.310.46.

Results

A total of 172 medical records were identified in the system, of which 97 presented the term constipation, totaling 1,238 nursing progress notes, with an average of 13 nursing records per patient.

The textual corpus consisted of 5,275 texts, totaling 1,428,368 occurrences. Preliminary lexical analysis identified 11,913 distinct forms, confirming the lexical diversity and linguistic consistency of the corpus. The most frequent words were 24h, risk, diet, patient, nursing, hygiene, and evacuation, composing the core vocabulary associated with nursing progress notes. The corpus presented 3,461 hapax (29.0%). Descending Hierarchical Classification (DHC) identified five distinct lexical classes, with 97.5% utilization of the analyzed segments (n = 44,090).

Class 1 (25.6%) gathered terms associated with patients' clinical conditions and evolution, such as ICU, sepsis, and hospitalization, representing the clinical core of the progress notes. Class 2 (15.3%) grouped records related to guidance, communication, and patient support, highlighting the humanized nature of care. Class 3 (18.1%) emphasized words related to skin integrity care and dressings, such as pressure injury, dressing, and headboard. Class 4 (25.0%) included terms related to monitoring physiological parameters, such as HR (Heart Rate), MAP (Mean Arterial Pressure), and HGT (Capillary Blood Glucose Testing), describing the control of objective data. Finally, Class 5 (15.8%) concentrated terms related to the nursing process, surveillance, and clinical risk management, especially infection, risk, self-care, and mobility.

The lexical analysis performed using IRaMuTeQ® demonstrated that intestinal constipation does not constitute a structured thematic core in the analyzed nursing records. In the results, the phenomenon appeared minimally through terms such as evacuation, diet, and hygiene, without articulation between assessment, intervention, and reassessment. This pattern indicates that constipation is recorded as an isolated event rather than as a clinical problem monitored throughout care.

Conclusion

Nursing documentation practices related to the management of intestinal constipation in the evaluated Intensive Care Unit showed weaknesses regarding the systematization of records. Qualitative analysis using the software demonstrated that intestinal constipation occupies a peripheral position in nursing progress notes, being predominantly associated with descriptive and isolated terms, without proper articulation between assessment, intervention, and reassessment. This finding indicates that, although the phenomenon is present in daily care practice, it is not configured as a clinical problem longitudinally monitored within the nursing process.

Therefore, the data reinforce the need for the development and implementation of specific evidence-based care protocols capable of strengthening the nursing process, improving clinical practice, and increasing the consistency of care provided to critically ill patients in the intensive care setting.

References

ACAUAN, L. V.; ABRANTES, C. V.; STIPP, M. A. C.; TROTTE, L. A. C.; PAES, G. O.; QUEIROZ, A.B. A. Utilização do software Iramuteq® para análise de dados qualitativos na Enfermagem: um ensaio reflexivo. REME - Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 24, jun. 2020.

FERREIRA, A. M.; ROCHA, E. N.; LOPES, C. T.; BACHION, M. M.; LOPES, J. L.; BARROS, A. L. B. L. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da

NANDA-I. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 69, n. 2, p. 307-15, mar./abr. 2016.

GUERRA, T. L. DE S.; MENDONÇA, S. S.; MARSHALL, N. G. Incidence of constipation in an intensive care unit. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v. 25, n. 2, p. 87–92, Jun. 2013.

GUERRA, T. L. S; MENDONÇA, S. S.; MARSHALL, N. G Incidência, fatores de risco e prognóstico de pacientes críticos portadores de constipação intestinal. Ciências Saúde; v. 23, n. 1, p. 57-66, 2012.

MASRI, Y.; ABUBAKER, J.; AHMED, R. Prophylactic use of laxative for constipation in critically ill patients. Annals of Thoracic Medicine, v. 5, n. 4, p. 228, Oct./Dec. 2010.

Instituição de apoio

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI)

Palavras-chave: processo de enfermagem; constipação intestinal; unidade de terapia intensiva.